



GT discutirá solução para o Subteto e demais pendências

Na tarde do dia 14 de março, após encontro com o secretário da Fazenda, Carlos Martins, ficou definido a criação de um Grupo de Trabalho formado por representantes da Sefaz e do Sindicato, para encontrar uma solução para o subteto salarial e as demais pendências existentes: PDF, promoções, pensionistas, GF e outros. O GT debaterá soluções que tenham impacto financeiro ao fim do contingenciamento de recursos feito pelo governo.

O Sindsefaz formalizará através de ofício ao secretário os nomes de seus representantes no GT e pediu a sua instalação o mais rápido possível, a fim de adiantar as discussões. **Página 3**



Encontro com Carlos Martins em 14/03

Mobilização começou no Bonfim e continuou na ALBA e no Carnaval

Página 4

Técnicos terão reunião com secretário para apresentar proposta

Página 6

Sindsefaz pede multa de R\$ 50 mil/dia por descumprimento de ação do PDF

Veja encarte do Informe Jurídico

Retrospectiva

Em fevereiro o Sindicato completou 15 anos de fundação. Surgido da fusão entre o Sindfisco e Sindfaz, o Sindsefaz, nessa década e meia, acumulou uma rica história de luta e mobilizações, ações e vitórias políticas e corporativas. Veja uma pequena retrospectiva nas **páginas 9 a 15**.

Opinião

Em artigo publicado na **página 7** dessa edição, o nosso diretor de Imprensa, Rubens Santiago, analisa as primeiras medidas econômicas da presidente Dilma Rousseff, que cortou R\$ 50 bilhões do orçamento, além de medida semelhante tomada na Bahia pelo governador Wagner.

Secretário recebe Sindsefaz

Encontro debate pauta pendente, mas não houve respostas definitivas

O secretário da Fazenda, Carlos Martins, recebeu no dia 28 de fevereiro, em audiência, a diretoria do Sindsefaz, no primeiro encontro desde que foi reconduzido à função pelo governador Wagner. O Sindicato parabenizou sua nova indicação como secretário da Fazenda, reconhecendo a importância da continuidade do trabalho que vem sendo realizado e o diálogo com o governo, mantida por ele ao longo dos últimos quatro anos.

Estiveram presentes na reunião, pela Sefaz, Carlos Martins, o subsecretário Carlos Batista e o chefe de Gabinete Pedro Dória. Pelo Sindicato, presentes os diretores Rosaura Maciel, Eliel Barbosa, Joaquim Amaral, Jorge Claudemiro, Rubens Santiago, Ney Flávio, Waldir Cruz, Aulos de Almeida, Ubirajara Lima, Genildo Viana e Eduardo Campos.

Sobre as reivindicações, o secretário fez questão de dizer que nesse primeiro semestre o Estado não vai abrir

negociação com nenhum sindicato. Ele reafirmou que o debate sobre a pauta com o Sindsefaz será mantido e que quer repetir no segundo mandato o mesmo procedimento da primeira gestão. Martins disse que será preciso estabelecer prioridades, listando os aspectos de curto, médio e longo prazo,

para aí sim iniciar uma negociação para o biênio 2012-2014. O secretário finalizou dizendo que vai mensurar os impactos dos pleitos antes de negociar.

Como após a audiência houve desdobramentos em torno do subtelo, o tema está sendo abordado em separado na página ao lado.



Posição do Sindicato

O Sindicato respondeu ao secretário que vai reunir a categoria para discutir a posição do governo de se negociar no segundo semestre, construir um planejamento, reafirmar pontos que não foram atendidos e elaborar uma pauta para discussão com o governo. A entidade entende que mesmo o governo jogando à frente qualquer negociação, deve insistir nas conversas ao longo dos próximos meses, para preparar uma negociação efetiva.

A Diretoria do Sindicato afirmou que quanto aos pontos do PDF e pensionistas, esgotadas as negociações, o Sindsefaz fortalecerá as ações jurídicas para buscar solução mais rápida, que atenda aos anseios.

Respostas de Carlos Martins

Técnicos: Martins marcou reunião dia 23 de março, 14h, no Prédio Sede da Sefaz, para tratar a questão. Na oportunidade ele vai receber o estudo sobre a proposta de carreira específica dos técnicos;

Redesenho: O secretário disse que a partir de março a equipe vai revisar o que foi discutido e apontar um cronograma de implementação. Declarou que isso pode sofrer atrasos por conta do contingenciamento definido pelo governo. Segundo ele, já foi solicitado ao grupo que elaborou o Redesenho um sumário executivo, que será debatido com os superintendentes. Depois disso ele apresentará o resultado ao Sindsefaz;

Promoções: Segundo Martins, as promoções estão preservadas do contingenciamento feito pelo governo de R\$ 1,1 bilhão. Ele disse que está em discussão uma avaliação do atual sistema, que pode ser mantido ou substituído por uma nova sistemática. O Sindicato reivindica

que, caso haja mudança, esta seja apresentada à entidade antes da publicação;

PDF: Carlos Martins foi categórico em dizer que não haverá negociação quanto a ação do PDF e nem a extensão do que está sendo pedido na justiça, se não tiver determinação judicial. Ou seja, chegando a determinação de pagamento ele vai cumprir. Agora, sobre novas incorporações, o secretário declarou que está disposto a debater o tema a partir de 2012;

Pensionistas: Martins disse que informações técnicas da SAEB quanto aos cálculos da equipe de governo apontam que não é possível solução imediata desta questão. Há uma decisão política de tratar as revisões gerais das pensões de todos os segmentos do funcionalismo público e, havendo negociação, resolver em médio e longo prazos. Reconhece que o problema tem que ser resolvido, mas que a solução deve ocorrer no calendário a ser estabelecido a partir do ano que vem.

GT debaterá soluções

Grupo formado por Sefaz e Sindicato discutirá essa e outras pendências

No dia 2 de março, pela manhã, o Sindsefaz foi surpreendido com a informação que seria votado na Assembleia, naquele dia, o reajuste geral do funcionalismo (cuja proposta era 5,91%) e que o mesmo índice seria aplicado ao subteto salarial. O Sindicato, então, tentou contato com a Sefaz, que por sua vez passou a bola para a liderança do governo na ALBA.

O Sindsefaz buscou o líder do governo, deputado Zé Neto (PT), que informou ser o percentual de reajuste inegociável naquele momento. A pressão do Sindicato, com apoio de setores da bancada de oposição, conseguiu jogar

a votação da matéria para depois do Carnaval, o que de fato ocorreu. Na sessão do dia 14 de março a proposta foi aprovada, sob nosso protesto.

Nos dias 10 e 11 de março e na manhã do mesmo dia 14 a entidade realizou reuniões com os auditores fiscais (veja ao lado) e voltou à Sefaz na tarde do dia 14/03, conseguindo arrancar do governo a formação de um Grupo de Trabalho para debater a questão. O Sindsefaz formalizará a indicação dos seus representantes e pediu urgência no funcionamento do GT, que debaterá também outras pendências existentes com os fazendários.

Reuniões

O Sindicato manteve contato com vários colegas auditores entre os dias 10 e 14 de março, quando ocorreu um café da manhã no restaurante Grande Sertão. Esteve presente na oportunidade o deputado federal Daniel Almeida e o estadual Álvaro Gomes, ambos do PCdoB.

Daniel Almeida registrou a sua solidariedade ao movimento da categoria e defendeu que as negociações sejam abertas pelo governo para contemplar os acordos assinados com os fazendários, colocando à disposição para buscar entendimento com o governo estadual. Ele disse que contactaria o Secretário de Relações Institucionais, Cezar Lisboa, assim como tentaria falar com o governador Wagner para garantir uma efetiva negociação e o estabelecimento de um novo subteto salarial na Bahia.

Já o deputado estadual Álvaro Gomes, participou de boa parte da discussão com os fazendários. Álvaro se posicionou, também, pela abertura imediata de negociação entre governo e Sindsefaz para modificar o subteto do funcionalismo e afirmou que faria gestões junto a SERIN para construir um canal de comunicação objetivo.

Da reunião com os auditores, surgiram alguns encaminhamentos, alguns já tomados pelo Sindicato e outros que ocorrerão, como a realização de encontros regionais (DAT's Metro, Norte, Sul e CAB), convocação de assembleia da categoria para primeira quinzena de abril, moção de apoio à Carta dos Gestores da DAT Norte enviada a Sefaz e envio de uma carta ao Governador Jaques Wagner.



Calendário de atividades

1) Realização de encontros regionais de auditores e agentes de tributos:

- DAT Metro: Dia 24/03, às 08 horas (local a definir)
- CAB: Dia 31/03, às 14 h (local a definir)
- DAT Norte e DAT Sul: 1ª quinzena de abril

2) Assembleia da categoria: Após os encontros regionais, em abril

3) Encontro dos Técnicos Administrativos: Dia 23/03, às 08h30, no Hotel Sol Bahia

4) Atto de entrega da proposta ao secretário: 14h, no Prédio Sede da Sefaz

Serin ouve argumentação

Sindicato pede e deputada Alice abre canal com a Secretaria

No dia 11/03 o Sindsefaz foi recebido na Secretaria de Relações Institucionais da Bahia (Serin) pelo chefe de Gabinete, Emilson Piau e o Coordenador Marivaldo Silva. Pelo Sindicato estavam os os diretores Rubens Santiago, Jorge Claudemiro, Joaquim Amaral e os auditores fiscais Ivan Dias e Abelardo Cardoso.

A Diretoria do Sindicato entrou em contato com vários parlamentares e teve o apoio da deputada federal Alice Portugal (PCdoB), que intermediou a negociação e esteve na Governadoria junto com os fazendários.

O Sindicato afirmou a SERIN que os fazendários e o gabinete da Sefaz nutrem singular respeito mútuo, contudo é necessário ampliar a discussão para que outros setores do governo tivessem a real noção da insatisfação existente no seio dos fazendários em torno da questão do subteto.

A comissão de fazendários foi taxativa em afirmar que a pretensão da nossa categoria é pelo cumprimento do acordo assinado com o governo em 2009 com reflexos financeiros até 2011 sem que ocorram confiscos aos salários dos auditores fiscais, o que vai continuar ocorrendo com o reajuste de 5,91%. Foi informado a Serin que em alguns casos haverá até diminuição real de salário com a incorporação do PDF sem o devido reajuste do subteto e que as promoções previstas para outubro de 2010 e que ainda não ocorreram agravariam ainda mais este quadro de perdas.



Governo responde

Após ouvir com atenção as ponderações dos fazendários, o chefe de gabinete, Emilson Piau, iniciou sua fala afirmando que o secretário César Lisboa não se fazia presente porque estava em audiência com o governador Wagner, mas que já havia tratado a demanda dos fazendários com o titular e, naquele momento atendia a nossa categoria como representante do governo.

Piau ponderou sobre demandas das outras categorias do Estado, citando os funcionários da EDBA, Universidades Estaduais, Saúde, Segurança Pública e Educação que também têm feito pressões sobre o governo para alterar proposta de reajuste salarial e tratar questões específicas dessas categorias. Ele afirmou, como exemplo, que o próprio governador havia autorizado reduzir em 60% e posteriormente em

mais 20% as despesas internas e/ou de custeio da própria Governadoria e da residência oficial para atender ao contingenciamento definido pela cúpula do governo em relação ao primeiro semestre de 2011.

Piau afirmou então que não havia condições para alteração do Projeto de Lei em tramitação na Assembleia que reajusta o subteto salarial. No entanto, propôs a construção de um canal de negociação com o objetivo discutir novos valores para o subteto do Poder Executivo, de forma escalonada, após o fim do contingenciamento determinado pela cúpula governamental.

A audiência com ele ocorreu na sexta-feira, dia 11. Na segunda, 14/03, o secretário Martins acertou com o Sindsefaz a formação do GT para debater o subteto e as demais pendências.

Sindicato marca presença

Entidade vai ao Bonfim e à abertura dos trabalhos na Assembleia Legislativa

A diretoria do Sindsefaz esteve presente nessa terça-feira, dia 15, na Assembleia Legislativa da Bahia, na abertura dos trabalhos legislativos desse ano.

A entidade segue um calendário de ações que visam colocar em pauta as reivindicações dos fazendeiros, já apresentadas ao governo e à espera de negociação.

A pauta da categoria inclui pontos pendentes de 2010 e algumas questões que se impõem da nova conjuntura como subleto salarial, carreira específica dos técnicos, dívida com as pensionistas, PDF dos aposentados, Redesenho, entre outras questões, que foram debatidas em audiência com o secretário Carlos Martins no dia 28 de fevereiro (veja matéria na página 2).

Desde janeiro o Sindicato vem realizando uma série de ações para garantir a mobilização e agitação política da categoria. Além da participação na Lavagem do Bonfim, a campanha publicitária, a ida à Assembleia Legislativa, a audiência com o secretário, a presença no cortejo da Fetrab durante a Mudança do Garcia, no Carnaval, a nova ida à ALBA em março para tratar do subleto, as audiências, estão programados encontros do final de março, a assembleia geral em abril e novas ações de mídia.

Ao se fazer presente a atividades públicas, a entidade está garantindo visibilidade do suas reivindicações. Já o corpo a corpo com os deputados estaduais está antecipando o estreitamento de relações com os parlamentares, que em última instância analisarão possíveis projetos de lei sobre os pleitos da categoria. Na ALBA, por exemplo, a diretoria teve a oportunidade de conversar informalmente com governador Wagner e com o secretário Carlos Martins.



Cortejo do Bonfim

Como acontece todos os anos, o Sindsefaz esteve mais uma vez na Lavagem do Bonfim, de forma organizada e com visual próprio, levantando as bandeiras da categoria e cobrando do governo a resolução de pendências da categoria. A entidade reforçou o cordão não oficial do cortejo, que já é tradicional na atividade.

Com bonês, camisas, pirulitos, a tradicional fanfara com músicos uniformizados e muita fé, os cerca de 150 fazendeiros que atenderam a



convocação do Sindicato chamaram a atenção e marcaram a presença. Um grupo de pensionistas levou seus cartazes, com frases alusivas ao cumprimento do acordo do valor do ponto, pendente há 3 anos.

Carreira específica em debate

Grupo dos Técnicos Administrativos se reúne com secretário dia 23 de março

No dia 23 de março o secretário vai receber o G11 (Técnicos Administrativos escolhidos pelo segmento para representá-los) e a direção do Sindsefaz, quando a C&D Consultoria apresentará ao governo os estudos elaborados em torno da proposta de carreira específica para os técnicos administrativos. A proposta foi fruto de um debate ocorrido por mais de um ano e cujo último momento foi em 23 de fevereiro passado, quando foi quase fechada a minuta final que será apresentada.

Para o dia 23 de março o Sindsefaz está convocando uma grande mobilização do segmento. Pela manhã, no Hotel Sol Bahia, em Patamares, acontece um Encontro Estadual. À tarde, haverá uma concentração no Pólo Sede, a partir das 14h. A entidade está preparando materiais de divulgação, além de faixas, camisetas e outros instrumentos de agitação.

É importante a participação de um número grande de técnicos. O momento é decisivo e o segmento não pode deixar passar a oportunidade de levantar esta bandeira histórica.

EXPECTATIVA

A expectativa é grande. É sabido que mudanças poderão ser efetivadas pelo na Secretaria da Fazenda (Sefaz). O que se espera é que a implantação de carreira específica para o grupo técnico-administrativo esteja nesse bojo.

Além de contar com um quadro de apoio próprio, com atribuições e funções bem definidas, que poderá ser renovado à medida da necessidade, através de concurso público, a carreira específica do grupo técnico-administrativo da Sefaz reparará um erro cometido pela administração estadual no início dos anos 90, quando um projeto com esta finalidade foi retirado da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), pelo governador da época, sob o argumento

que deveria passar por melhoria. Este projeto nunca retornou a ALBA.

Desde então, a política de pessoal direcionada ao grupo técnico-administrativo lotado na Sefaz tem sido sempre marcada por inconsistências e paradoxos na gestão de pessoas, demonstrando a necessidade de

implementar políticas mais exitosas. A carreira atual não tem uma identidade própria, uma vez que os servidores cumprem suas atividades na SEFAZ, mas precisam apresentar suas reivindicações à SAEB, que não tem como acompanhar o desempenho dos técnicos em outra instituição.



Trabalho do G11, Consultoria e Sindsefaz vai ganhando corpo com proposta a ser levada ao governo

Novo momento

O momento é propício para discussão de uma carreira específica para o grupo técnico-administrativo, pois está em debate o redesenho da Sefaz, que inevitavelmente provocará mudanças estruturais. Como o redesenho tende a mexer em paradigmas e interesses consolidados, neste ano de 2011 o grupo técnico-administrativo da Sefaz, além de ficar atento para não ser apanhado de surpresa, deverá desenvolver intensa mobilização para alcançar sua reivindicação histórica, que é a criação de carreira específica.

O Sindsefaz, em conjunto com a comissão eleita pelos técnicos (G11), desde o final de 2009 tem se debruçado sobre este tema, acumulando conhecimento sobre as experiências já existentes e buscando o consenso que permita a conquista desta reivindicação. A partir de julho de 2010 este grupo recebeu o reforço da empresa de consultoria C&D, contratada pelo Sindsefaz, com o objetivo de promover a sinergia entre o que pensa o G11, o Sindicato e a Sefaz acerca do assunto.

Ano começou antes do Carnaval

Rubens Santiago *

Dizem que no Brasil o ano só começa após o carnaval. Folclore. A prova disso foi a rápida ação dos governos anunciando em janeiro passado que os seus orçamentos aprovados para 2011 seriam retidos, em parte.

Os governos, federal e estadual, anunciaram um contingenciamento, respectivamente, de 50 e 1,1 bilhão de reais no orçamento deste ano, deliberações essas que podem modificar muito o cotidiano dos brasileiros, pelo menos no 1º semestre de 2011.

Com a retenção anunciada, a diminuição da circulação de dinheiro, ou da sua expectativa no mercado brasileiro, terá como consequência a diminuição do crédito às famílias e empresas. Com menos dinheiro circulando, o preço dos empréstimos bancários tende a aumentar, fazendo então diminuir a sua procura e por consequência diminuindo o consumo, mantendo, em tese, os preços mais estáveis.

Com a retenção anunciada, a diminuição da circulação de dinheiro, ou da sua expectativa no mercado brasileiro, terá como consequência a diminuição do crédito às famílias e empresas.

O real motivo dessas medidas governamentais é, portanto, conter o ímpeto inflacionário no país. Já em 2010 a meta estabelecida pelo

governo federal não foi cumprida. Quem viveu no Brasil no final do século XX sabe quanto é deletéria uma inflação descontrolada num país, sobretudo para classe trabalhadora.

O Brasil, assim como os demais países emergentes, vem mantendo nos últimos anos um razoável nível de crescimento econômico. O governo Lula obteve nos seus 8 anos de gestão uma média um

Porém, a inflação brasileira galopou em relação às demais. Enquanto tivemos 5,91% de inflação em 2010, a China, que cresceu entre 8% e 10% nos últimos anos, registrou uma inflação média de 2% ao ano.

pouco maior que 4% ao ano, enquanto outros emergentes em torno de 7%. Porém, a inflação brasileira galopou em relação às demais. Enquanto tivemos 5,91% de inflação em 2010, a China, que cresceu entre 8% e 10% nos últimos anos, registrou uma inflação média de 2% ao ano.

Há pressão inflacionária em todo o mundo, evidentemente que por motivos diferentes em cada país, mas no Brasil esta questão sempre é difícil. A previsão inflacionária de 2011 na Comunidade Europeia é de 1,6% (em 2010 foi de 1,6%), na Inglaterra – onde a crise econômica está instalada com força – é de 4% (em 2010 foi de 2%), na América do Sul a previsão é de 2% a 3%, mas no Brasil – neste início de ano – já estamos beirando os 6%.

Passivo alto, investimento internacional voltado para papéis



públicos e não na produção, agências reguladoras insipientes – que não inibem formação de cartéis empresariais –, baixas taxas de investimento público e privado durante décadas, são alguns dos motivos que geraram um gargalo no Brasil que ainda não nos permitiu um crescimento sustentado com inflação sobre controle. O desafio é grande, mas foi possível pois, evoluímos muito nos últimos anos. Precisamos fazer a nossa parte.

Então, aqui no nosso "mundo particular", enquanto negociamos com ativez com o governo a nossa pauta de reivindicações, pois continuamos a fazer com louvor o nosso trabalho, fazendo a arrecadação crescer (e no 2º semestre sempre é mais favorável para isso) para gerar o "destravamento" do orçamento atual, devemos fazer o nosso papel de cidadão, ficando de olho nos oportunistas que majoram os preços dos produtos para lucrar mais em detrimento de todos nós.

*** Rubens Santiago é Agente de Tributos da Sefaz-BA, economista, pós-graduado em Auditoria Fisco-Contábil e diretor de imprensa do Sindsefaz.**

Debate sobre ações jurídicas

92 colegas ouviram Jurídico do Sindicato sobre encaminhamentos dos processos

A Diretoria do sindicato recebeu em sua sede, em 17 de fevereiro, 92 colegas aposentados e pensionistas, para uma reunião a fim de esclarecer os encaminhamentos dos processos judiciais em curso e reivindicações pendentes de interesse do segmento.

Na oportunidade, a advogada Evelin Dias de Carvalho, integrante do corpo jurídico do Sindsefaz, informou sobre o andamento dos processos do PDF, CET, GF e Redutor Salarial. Ela tirou as dúvidas dos presentes e informou sobre os novos passos da equipe técnica jurídica para que todas as nossas ações possam obter o êxito desejado.

No segundo momento, a direção do Sindsefaz abriu o debate político e, posteriormente, respondeu às indagações feitas pelos associados. O encontro foi bastante produtivo fortalecendo, assim, a relação entre os fazendários e a sua entidade representativa, o Sindsefaz.

A reunião foi necessária por causa de fatos que têm ocorrido nos últimos dias em torno desse tema. Um misto de oportunismo e má fé tem provocado muita confusão entre os aposentados sobre o processo do PDF impetrado pelo Sindicato em 2003. Inescrupulosamente, um grupo de oposição ao Sindsefaz tem incentivado os colegas a entrarem na justiça para requerer o cumprimento da ação do PDF, ganha pelo Sindsefaz desde 2009.

O oportunismo está em querer "pongar" numa ação judicial do Sindicato, que vem sendo diligentemente acompanhada (veja tabela). E a má fé está no fato desse requerimento de cumprimento já ter sido feito pelo Sindicato desde fevereiro de 2010. Na época, o Tribunal de Justiça expediu ofício determinando que o Estado cumprisse a decisão. E, ao instar os aposentados a entrarem com novas ações, os falsos amigos os estão prejudicando, já que toda nova petição em torno do caso é incorporada à ação original, dando espaço para que o governo possa pedir novos prazos e atrasar mais ainda uma definição do caso.



Sindicato tem acompanhado com atenção as ações que beneficiam centenas de aposentados e pensionistas. Veja mais no Enquete Especial Informe Jurídico.

Execuções dos MS da CET e PDF

Situação	CET	PDF	Total
Entregaram documentos	556	884	1.440
Com execução ajuizada	524	630	1.154
Com execução a ajuizar	32	254	286

Segundas intenções

Nas entrelinhas dessa atitude traiçoeira está a intenção de prejudicar a relação proveitosa e de confiança existente entre aposentados e o Sindicato. Tentam incutir nos colegas que o Sindsefaz não estaria dando a devida atenção ao processo, o que é uma grande mentira.

A atitude apenas confirma a postura contumaz com que agem essas pessoas, notadamente após o primeiro semestre de 2006, quando receberam ordens de seus chefes políticos para semearem a divisão na Fazenda, inclusive entre os aposentados.

Incorporação

Em verdade, parte da incorporação do PDF já está ocorrendo desde 2009 e agora em março de 2011 alcançará quase 50% do prêmio percebido em 2006 pelo pessoal da ativa. Trata-se do cumprimento da lei 11.470/2009, fruto de acordo entre o Sindicato e o governo.

O Sindsefaz tem feito esforços para acelerar a resolução dessa questão com o governo, inclusive este ponto faz parte da pauta de reivindicações que será discutida com a Sofez agora em fevereiro. Esta demanda caminhará em paralelo com a discussão da mudança do subleto salarial, pois de nada adiantará incorporar todo o PDF e ter que devolvê-lo em forma de estorno, caso não consigamos mudar o valor atual do subleto.

15 anos de luta e conquistas

Quando em 1996 os auditores fiscais, agentes de tributos e técnicos decidiram unificar suas diferentes entidades sindicais para formar o Sindsefaz, a Bahia vivia o auge do retrocesso político, do autoritarismo de Estado e da perseguição implacável aos servidores públicos e ao movimento sindical. Era o tempo do Redutor Salarial, do Fim das Diárias Especiais, dos prejuízos financeiros aos sindicalistas, da quebra da paridade e do massacre aos aposentados.

Na Sefaz, a categoria compreendeu que dividida em entidades distintas não teria forças para enfrentar o governo do atraso e da opressão. Unidos em torno do Sindsefaz, os fazendários ganharam musculatura e a entidade uma melhor retaguarda para levantar as bandeiras coletivas e as reivindicações.

A fundação do Sindsefaz foi um divisor de águas na Fazenda. Mesmo com todos os desafios que foram enfrentados de lá para cá, podemos dizer que o saldo foi positivo. Nesse período consolidamos o nosso Sindicato como um dos mais importantes da Bahia, colhemos vitórias judiciais em torno de direitos desrespeitados, promovemos diversas manifestações, protestos e paralisações, realizamos a maior greve da história da Sefaz (12 dias em 2005) e vencemos o governo da intolerância.

Nos últimos quatro anos, após o eleitor baiano varrer do governo o grupo político que tanto mal fez a Bahia, novos ventos democráticos permitiram a retomada de relações de trabalho maduras. Na Fazenda reconquistamos o direito de negociação e de debater nossos pleitos com o titular da Secretaria, coisa que havia tempos não ocorria. Aliando isso com a capacidade política da direção do

cruciais para nossos associados. E também para aqueles que não são associados, inclusive aos que sabotam nossa luta por interesses pessoais, criticam nossa ação política, mas se beneficiam de todos os ganhos que o Sindsefaz conquistou nos últimos anos, tanto os políticos, como os negociais, quanto os jurídicos.

Nesses 15 anos de vida conquistamos muitas vitórias, mas continuamos na luta articulando politicamente e fazendo, com ética e honestidade, o nosso papel institucional de cobrar do governo o reconhecimento pelo trabalho exemplar que os fazendários vêm realizando, com claros reflexos na arrecadação do Estado. E o atendimento de diversas reivindicações da categoria, bem como a resolução de problemas e pendências históricas, como a questão do subteto salarial, do acordo do ponto para os pensionistas,

da ação do PDF dos aposentados, da instituição da carreira específica para os técnicos administrativos e da permanente melhoria salarial da categoria.

Nossos parabéns aos nossos 3,5 mil associados, que continuam acreditando na unidade e na força da legítima representação da categoria.

Veja das páginas 10 a 15 uma pequena retrospectiva dessa história.



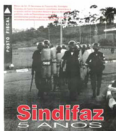
Sindicato, melhoramos a remuneração de todos os segmentos, mudamos o subteto salarial, conquistamos a mudança nas atribuições dos cargos do Fisco, melhoramos o salário do técnico administrativo, incorporamos parcela do PDF (melhorando a situação dos aposentados), reavemos o valor do ponto da GF, findamos a punição ao exercício sindical e conquistamos melhorias no ambiente de trabalho.

Todas essas vitórias foram em questões



A unificação do Sindifaz com o Sindisco, originando o Sindsefaz, fortaleceu a categoria para enfrentar o governo do atraso e da intolerância, que tratava os servidores públicos com arrocho salarial e truculência.

"Diga-me um absurdo, que mostrei na Bahia um precedente".



10 de 11 - Segunda de 10/10/2012

BASTILHO DA GREVE

O grupo local fazenda, mais de 1000, em um ato de solidariedade, pediu ao governo para que não autorize a greve dos servidores públicos. A greve dos servidores públicos é considerada um ato de insubordinação e, portanto, é considerada um ato de insubordinação e, portanto, é considerada um ato de insubordinação.

REIVINDICAÇÕES

- Reconhecimento das perdas materiais
- Absorção do BGP
- Criação do OGP
- Retorno-reajuste para todos agentes públicos
- Pagamento de todos os lances dentro do mês





Em torno do Sindsefaz, os fazendários sempre estiveram mobilizados pelas suas reivindicações corporativas, mas tiveram um olho atento aos grandes movimentos de trabalhadores, no plano local e nacional.





Nos últimos 15 anos, a marca da categoria tem sido a luta, mesmo quando a democracia não era um valor zelado pelo governo de plantão. Esta energia e garra permitiram a construção da legitimidade alcançada hoje pela entidade e pelos fazendários.



RETROSPECTIVA



Grandes eventos marcaram a entidade desde a unificação até a idade debutante. Seminários, encontros, festas comemorativas etc, reuniram sempre centenas de colegas, além de alguns convidados ilustres que abriam as atividades.





Sem dúvida, um grande momento da história do Sindsefaz foi a vitoriosa jornada da mudança nas atribuições dos cargos do Fisco, que permitiu mais reconhecimento do trabalho de agentes e auditores, pacificando um ambiente então contaminado pelo desrespeito ao trabalho do colega.



Sindsefaz devolve valores

Mudança em sistema da SAEB gerou descontos em duplicidade de alguns colegas

O Sindsefaz devolveu agora em janeiro e fevereiro alguns valores descontados em duplicidade de alguns de nossos filiados. O problema ocorreu em consequência de uma mudança no sistema de consignações da Secretaria de Administração do Estado. A duplicidade ocorreu em novembro, dezembro e janeiro e atingiu em torno de 50 colegas.

A Secretaria de Administração contratou empresa para implantar novo programa de gerenciamento de consignações, após decreto do governo regulamentando os limites de descontos no salário do servidor. Na migração dos dados anteriores para o novo sistema, houve mudança de códigos e o lançamento em duplicidade.

O Sindicato detectou rapidamente o problema e levantou os prejudicados, entrando em contato com os mesmos para que indicassem a conta para depósito do que foi cobrado a mais, porém alguns colegas que estão com o cadastro desatualizado não foram

localizados. Dados obtidos junto ao Departamento Financeiro mostraram que até o fechamento dessa edição metade dos fazendários que tiveram desconto a mais foram ressarcidos.

A entidade pede que aqueles que tiveram este problema e ainda não

receberam os valores de volta (listagem no quadro), entrem em contato com o Departamento Financeiro do Sindicato. Na oportunidade, além de ter seu ressarcimento, o colega poderá aproveitar e atualizar o seu cadastro junto à Secretaria.

Colegas que ainda não foram ressarcidos

Ancyla Myrian de Araujo

Arlindo Sampaio Petilo

Benedita Cleusa de Andrade Vieira

Carlos dos Santos

Clara Gama Bulcão

Daniel Bonfim de Oliveira Júnior

Diolino Dionísio Bastos

Eronildo Gonçalves de Santana

Genebaldo Sacramento

João Barreto de Brito

José de Oliveira Filho

José Figueiredo

José Francisco Borges

Juvenal Silva

Luiz Tarquínio Duarte Pontes

Maria Cilene Queiroz Somaschi

Maria de Lourdes Ramos de Queiroz

Mário Passos Navarro

Miguel Carvalho De Moraes

Nesmar Andrade Souza

Otávio Leal Cardoso

Zilda Pinto

REDUTOR SALARIAL

Governo perde mais uma no STJ

O governo perdeu mais uma no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ao analisar mais um recurso protelatório, a Primeira Turma do Tribunal negou provimento a Agravo Regimental interposto pelo Estado. No seu voto, ao final, o relator, Ministro Luis Fux, fez a seguinte conclusão: "Destarte, resta evidenciado que a agravante não trouxe nenhum argumento capaz de

infirmar a decisão ora hostilizada, pelo que entendo há de ser mantida por seus próprios fundamentos".

Com o Agravo Regimental o governo tentou o reexame da decisão anterior do Tribunal de Justiça da Bahia, que rejeitou Recurso Especial movido para Procuradoria do Estado.

A decisão da Primeira Turma foi por unanimidade.

